



Práticas de EaD

NAS UNIVERSIDADES
ESTADUAIS E MUNICIPAIS
DO BRASIL

cenários

experiências

reflexões



Câmara de Educação a Distância



HISTÓRIA DA EAD NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA: a trajetória do núcleo de tecnologia e educação aberta e a distância

O Curso Normal Superior com Mídias Interativas, criado no ano de 2000, foi o primeiro curso de graduação na modalidade a distância e marca o início da trajetória da EaD na Instituição. Em 2002, surge oficialmente o Núcleo de Tecnologia em Educação Aberta e a Distância (Nutead), pelo parecer do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Cepe nº 052/2002 com a finalidade de democratizar o acesso à educação em todas as modalidades e incentivar a comunidade acadêmica a criar e implementar projetos, programas e cursos de graduação, pós-graduação, extensão e sequenciais ministrados nas modalidades semipresencial e a distância, utilizando-se de novas tecnologias da informação e comunicação. Subordinado à Reitoria, o Nutead conta com uma Coordenação Geral e Pedagógica, um Conselho Consultivo, Coordenação de Programas, Secretaria, Setor de Planejamento e Financeiro e o Setor de Gestão das Tecnologias da Informação. Em suas atividades participa de diversos convênios e projetos via editais que subsidiam projetos como o Cefortec, Pró-Letramento, Pró-Licenciatura, Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola de Governo do Paraná, Parfor, Plano Anual de Formação Continuada, Plano Inovador de Capacitação, Prêmio de Inovações Educativas e Ensino Virtual, entre outros. Com oferta de cursos de graduação, especialização e de extensão, vem atuando numa extensão geográfica com 46 polos distribuídos nos estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. As ofertas de vestibulares ocorrem desde 2009 em polos diversificados e com ofertas que variam de 550 a 2.320 vagas. Tem atendido a uma média de 10.000 alunos nas diversas categorias de cursos promovidos entre os anos de 2008 a 2015. Com metas de manutenção e inovação de suas atividades, inicia o processo de assistividade para alunos especiais e constante busca de implementações que visem ao sucesso da EaD e do crescimento e êxito dessa modalidade de ensino, registrando, neste artigo, suas ações entre os anos de 2000 a 2015 na busca de cumprir seus objetivos no processo do ensino e da aprendizagem nas perspectivas atuais e futuras da educação a distância.

RODRIGUES, Cleide Aparecida Faria

Mestre. Professora Formadora. UEPG.

SCHMIDT, Leide Mara

Doutora. Professora Formadora. UEPG.

MARINHO, Hermina Regina Bugest

Mestre. Coordenadora do Sistema Universidade Aberta do Brasil do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância. UEPG.

RAUSKI, Eliane de Fátima

Mestre. Professora do Departamento de Administração da UEPG e diretora do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância – Nutead. UEPG.

SANTOS, Maria Luzia Fernandes Bertholino dos

Mestre. Bibliotecária do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância. UEPG.

Palavras-chave:

Educação a distância.

UEPG.

Nutead.

Introdução

O estado da arte da educação a distância mostra um processo que envolve os primórdios da EaD registrado em diversas publicações, legislações, iniciativas, aspectos pedagógicos, aplicações, aprendizagem aberta e flexível, aspectos operacionais e econômicos, além de tendências atuais e futuras.

Todo esse contexto envolve a superação de barreiras, da atuação ética, em que se depara com anos de propostas e de leis buscando evidenciar um sistema de ensino para atingir diversos contingentes humanos.

Nas diferentes fases da história da humanidade pode-se verificar que o progresso científico e tecnológico determinou alterações em várias áreas da atividade humana, influenciando mudanças na sociedade, na economia, na política, na cultura e na educação dos povos.

Para Kenski (2003), cada época corresponde ao domínio de uma tecnologia, que altera as formas de viver e conviver o presente, reaver o passado e idear o futuro.

Peters (2003, p. 24) enfatiza o interesse crescente na educação a distância e considera quatro inovações importantes:

[...] aperfeiçoamento na tecnologia dos computadores pessoais, tecnologia multimídia, tecnologia da compactação digital de vídeo e tecnologia de Internet. [...] juntamente com outras tecnologias, elas possibilitam vantagens logísticas e pedagógicas inesperadas: a transmissão rápida de informações a qualquer momento e para toda parte, genuínas possibilidades para a aprendizagem autônoma, maior interatividade, maior orientação para os alunos, maior individualização, melhor qualidade dos programas e maior eficácia da aprendizagem.

Tais fatores vêm contribuindo também para o desenvolvimento e a consolidação de uma modalidade educacional conhecida desde os séculos XVIII e XIX, mas que só ganhou popularidade nas últimas décadas do século XX: a educação a distância, cuja evolução está diretamente relacionada à evolução das TICs, ao aumento populacional e ao conseqüente crescimento da demanda por ensino.

Considerando o potencial educativo e comunicacional das novas mídias e a necessidade de recursos humanos devidamente preparados, pode-se afirmar que a educação a distância é uma modalidade que possibilita a democratização do saber e amplia as oportunidades de acesso ao conhecimento, porque atinge um número muito maior de pessoas em diferentes lugares, superando a separação no tempo e no espaço pela utilização de diferentes recursos tecnológicos.

Nas palavras de Pallares (2005, p. 11),

No seu desenvolvimento pode-se dizer que a Educação

a Distância foi a modalidade educacional que mais se preocupou com metodologias e seu aperfeiçoamento, passando por inúmeras etapas, cada qual ajustada a seu tempo e a seu universo de alunos, numa clara demonstração que a educação é um processo centrado no aluno e nas suas necessidades de aprendizado. Assim, a primeira e mais duradoura 'onda' da Educação a Distância é o Ensino por Correspondência, largamente utilizado até os dias atuais. Baseia-se em materiais de aprendizado impressos com suporte de tutoria oferecido por diversos meios. Posteriormente, vieram as 'ondas' de audiocassete, videocassete, teleducação, e-learning etc. Cada uma dessas 'ondas' representou para a Educação a Distância um degrau de afirmação da eficiência de seus procedimentos.

Litto e Formiga (2012), ao organizarem a segunda edição da publicação "Educação a distância: o estado da arte", buscaram levar ao leitor informações para o amadurecimento dos educadores e de outros profissionais que trabalham em EaD diante da constante evolução da Internet e de tecnologias e meios de acesso à EaD em diferentes processos e instrumentos de aprendizagem.

Fernandez e Palange (2014) apresentam uma trajetória de atuação na EaD, como uma decisão de partida para esse universo, comparando o contexto de suas vivências com uma viagem virtual, anotando num diário de bordo (livro) experiências colocadas em prática no cenário dessa modalidade de ensino focando diálogos, o educador virtual, características de cursos on-line, desafios para compreender e ser compreendido neste contexto, além dos desafios do crescimento, da criatividade, da interação, da formação de tutores e mediadores e a busca da qualidade nos processos da EaD, cujos movimentos de ação-reflexão-ação são constantes em vários "voos" para novas explorações.

Bolsoni (2015) organiza uma coletânea de temas que refletem os eixos temáticos: acessibilidade, administração e sustentabilidade, ambientes virtuais, ferramentas e cases, EaD e formação docente, mediação de tutoria e produção de materiais impressos e digitais e tecnologias educacionais abertas.

A produção literária vislumbra a necessidade de muitas ações e iniciativas para administrar o contexto da EaD, principalmente na condução de um Núcleo de Tecnologia em Educação Aberta e a Distância em que são notáveis os avanços científicos e tecnológicos, destacando-se, entre outros, os relativos às chamadas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), que revolucionaram as formas de transmitir, comunicar e produzir conhecimentos e informações, alterando significativamente as relações pessoais, sociais e de trabalho.

A educação a distância, tal como é concebida hoje, permite que professores e estudantes se comuniquem e interajam de forma síncrona ou assíncrona, embora estejam separados no tempo e/ou no espaço. Desse modo, atinge grandes grupos populacionais, nos mais distantes e diversos pontos do planeta, e vem se tornando um poderoso recurso de difusão do saber e da

cultura. Nesta modalidade tudo é planejado e preparado com antecedência, mas o aluno não encontra nada pronto. É uma prática que possibilita equilíbrio entre as necessidades individuais e a do grupo – virtual ou presencialmente. Essa possibilidade permite avançar com rapidez, trocar experiências, esclarecer dúvidas, inferir resultados e construir/reconstruir conhecimento.

Entretanto, para que essa modalidade educacional conquiste definitivamente a credibilidade e a confiança da comunidade acadêmica e do público em geral, ela precisa apresentar resultados iguais ou até mais significativos do que aqueles alcançados pelos cursos presenciais. Um dado importante, que não pode ser esquecido, é que a educação a distância não permite que se faça, via recursos tecnológicos, uma simples transposição do presencial e, menos ainda, que sejam incorporados à EaD os erros do ensino presencial convencional: fragmentação dos conteúdos, excesso de memorização, hierarquia rígida entre professor e estudante, aluno como mero expectador do processo de ensino e outros.

A EaD mundial e no contexto educacional brasileiro

Ao investigar o histórico da educação a distância no mundo, há várias fontes que tratam do seu surgimento, porém há teóricos que defendem a tese de que a invenção da Imprensa de Johannes Gutemberg, século XIV, barateou o custo da reprodução de textos originais e dos livros e alguns defendiam a não necessidade de ir à escola para assistir a mestres lerem na frente de seus “discípulos”. Seria então um marco para que a educação ocorresse e se concretizasse a distância?

No Brasil, os registros mostram as primeiras iniciativas da profissionalização por correspondência e se indica um primeiro curso para datilógrafo. Outro ponto marcante foram as iniciativas de Roquete Pinto iniciando a educação pelo rádio. Em 1941, surge o Instituto Universal Brasileiro, em 1946 o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac que foram iniciativas conhecidas, e nas décadas de 60 e 80 há ainda registros de entidades que foram criadas para desenvolvimento de educação por correspondência. Várias outras iniciativas podem ser identificadas e no fim da década de 80 e início dos anos 90 observou-se um avanço da EaD brasileira, especialmente com o progresso da informatização.

Peters (2003, p. 29), ao abordar a história da educação a distância, relata que

percebe-se que houve um desenvolvimento desde as primeiras tentativas singulares na antiguidade até a difusão inesperada e surpreendente desta forma de ensino e aprendizagem por todo o mundo na segunda metade do século XIX. Este movimento ficou dramático nos últimos 25 anos com o advento das universidades abertas e está no momento ocorrendo com uma velocidade de tirar o fôlego com a criação

das universidades virtuais. Perscrutando o futuro poderíamos até prever que este desenvolvimento irá continuar e se fortalecer. Com o tempo se expandirá ainda mais e se tornará uma parte indispensável de toda a educação superior na maioria das universidades de todo o mundo. Seu custo-benefício relativo será decisivo neste processo, especialmente nos países ‘em desenvolvimento’.

Observa-se no entanto que essa modalidade de ensino se formaliza após a promulgação do chamado tripé regulador da EaD formado por leis, decretos e portarias que a normatizam e abre espaço para que instituições iniciem o desafio de organizar o ensino acreditando nas potencialidades do ciberespaço e da educação e regulamenta a modalidade a distância no Brasil.

Silva (2010) reforça que a educação a distância já tem história, mas o futuro promissor é o on-line, que vem do fenômeno da cibercultura em que técnicas, práticas, atitudes, modos de pensar e valores crescem em conjunto com as evoluções de um espaço de comunicação onde informação, conhecimento e educação estão sendo organizadas e socializadas.

A produção de Silva (2010) apresenta uma miscelânea de publicações que enfocam as teorias, as práticas, a legislação e a formação corporativa da educação on-line e discute os caminhos dessa educação com questões que suscitam preocupações com a pedagogia, o desenho instrucional, as comunidades virtuais de aprendizagem, a legislação aplicada a partir da comunicação e colaboração entre pessoas que aprendem em rede.

Faria e Lopes (2012, p. 441) destacam as publicações oficiais brasileiras que dão a base legal da EaD, considerando ainda que há outros elementos jurídicos, pareceres e resoluções que compõem a regulamentação da LDB no que diz respeito à EaD.

Lei 9.394 (LDB), de 20 de dezembro de 1996, que legaliza o uso de EaD na educação formal no Brasil e abre caminho para a experimentação de novos modelos de cursos e programas de educação na modalidade a distância.

Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza a introdução de disciplinas no modo semipresencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos.

Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da LDB, definindo a política oficial da educação a distância no País.

Decreto 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de Ensino Superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto 6.303, de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos Decretos 5.622/2005 e 5.773/2006.

Portaria 40, de 12 de dezembro de 2007, institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas ao processo de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria 10, de 2 de julho de 2009, que fixa critérios para dispensa de avaliações in loco de instituições de Ensino Superior em processo de autorização institucional e de polos para EaD.

Importante destacar que a qualidade no processo educacional vem passando e ainda passará por outras regulamentais legais para atender à demanda social dessa modalidade de ensino.

No trabalho relatado por Fernandez e Palange (2014), são apresentadas memórias de uma trajetória que intitulam de “uma odisseia da EaD no espaço virtual”, cuja “viagem” ou o “diário de bordo” de suas experiências mostram a decisão da partida, os humanos e as máquinas como os viajantes deste projeto e a decisão de explorar esse universo, mostrando uma “aventura” de descobertas, iniciativas e interatividade.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) tem mais de cinquenta anos de história no estado do Paraná, uma vez que resultou da incorporação de antigas faculdades já existentes em Ponta Grossa que, unidas, constituíram a nossa instituição – conforme Lei nº 6.034, de 6 de novembro de 1969 e Decreto nº 18.III, de 28 de janeiro de 1970.

A UEPG possui um corpo docente altamente qualificado, com professores titulados nos níveis de mestrado e doutorado. Detém uma longa e rica tradição de ensino, pesquisa e extensão em diversos cursos e particularmente nas licenciaturas – que sempre mereceram o melhor dos nossos esforços.

A finalidade que baliza os objetivos estratégicos, táticos e operacionais da UEPG consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

A visão de futuro que a Comunidade Acadêmica da Universidade Estadual de Ponta Grossa projeta para a instituição procura ser, diferentemente de uma ruptura com o passado, um caminhar em frente, a partir das conquistas já realizadas, valorizando os princípios que até os dias atuais têm guiado suas atividades administrativas e acadêmicas e avançando sempre mais na busca de produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito

da extensão, graduação e da pós-graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana.

A UEPG é hoje uma das mais importantes instituições de Ensino Superior do Paraná, com uma linha de trabalho pautada no ensino, na pesquisa, na extensão e no desenvolvimento das comunidades. Oferta os mais diversos cursos de extensão, graduação e de pós-graduação numa vasta área de influência que abrange todo o centro-sul do estado do Paraná e se estende por mais de trinta municípios paranaenses. Merecem destaque, em nossos dias, os avanços significativos que a UEPG vem realizando em diversas áreas e em especial nas áreas de pós-graduação *stricto sensu* e na educação a distância (EaD).

A educação a distância, na UEPG representa, hoje, um importante aspecto da inserção da Universidade no contexto regional e nacional com a oferta de vários cursos e programas nessa modalidade acumulando significativa experiência desde 2000, quando foi credenciada pelo MEC, conforme Portaria nº 652, de 16 de março de 2004 – para ministrar cursos de graduação, sequenciais, extensão e pós-graduação (*lato sensu*) na modalidade a distância (EaD).

Tudo isso permite avançar com segurança na oferta de cursos de graduação e de pós-graduação a distância, que constituem hoje uma alternativa ideal para alunos trabalhadores, que necessitam de horários diferenciados de estudo e pesquisa, de modo a cumprir tanto os seus compromissos profissionais quanto acadêmicos.

Os cursos e programas na modalidade EaD vêm mantendo, desde a sua criação, um elevado padrão de qualidade, e contribuem efetivamente para a democratização do saber universitário e para manter o compromisso da Instituição com a qualidade. A diferença se encontra na utilização de metodologias, materiais e mídias próprias da educação a distância que, além de facilitarem o seu aprendizado, vão garantir constante interação entre alunos, tutores, professores, coordenação e demais membros da equipe responsável por cada curso.

Rodrigues e Schmidt (2012, p. 56), quando retratam, em seu trabalho, trajetórias e projetos da Universidade Estadual de Ponta Grossa na EaD, reforçam que a Instituição,

acreditando no potencial da EaD, desenvolve seu trabalho fundamentada no compromisso ético de desenvolver um projeto humanizador, evitando a tendência à massificação, num processo que envolve um número considerável de participantes. [...] o foco é o aluno e seu processo de aprendizagem, superando a racionalidade tecnológica e valorizando a pessoa, o profissional e o cidadão.

Mesmo enfrentando dificuldades e preconceitos, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sensível às mudanças sociais e preocupada em responder aos desafios contemporâneos com a qualidade humana, científica e social que caracteriza suas ações, percebeu a

importância de investir na educação a distância, quando essa modalidade ainda era muito pouco acreditada pelas instituições públicas do estado, sendo a primeira universidade estadual pública a ofertar, em 2000, um curso de graduação a distância no estado do Paraná.

O Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância – Nutead/UEPG

O Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância da UEPG (Nutead) é um Órgão Suplementar diretamente vinculado à Reitoria, que fornece suporte para todos os cursos e programas semipresenciais e a distância existentes na UEPG. Criado em 08 de agosto de 2002 (parecer do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEPG nº 052/2002), tem por finalidade democratizar o acesso à educação em todas as suas modalidades e incentivar a comunidade acadêmica a criar e implementar projetos, programas e cursos de graduação, de pós-graduação, de extensão e sequenciais – ministrados nas modalidades semipresencial e a distância, utilizando-se das novas tecnologias de informação e comunicação. (RODRIGUES; SCHMIDT, 2012).

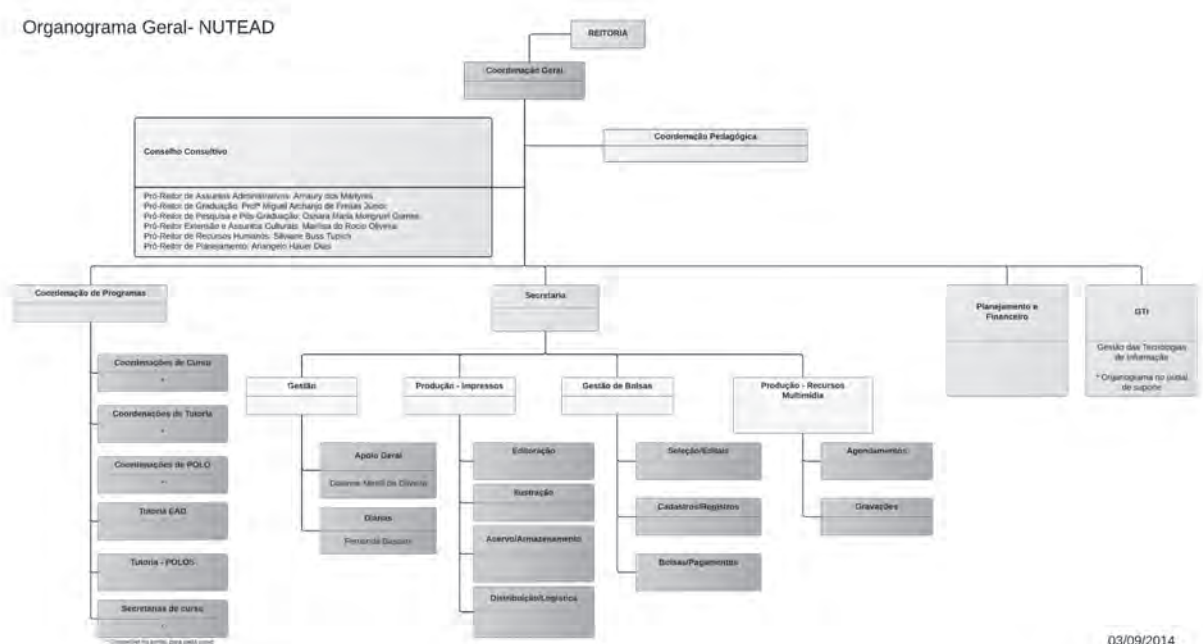
A criação do Nutead foi uma experiência bastante positiva para a UEPG, pois contribuiu para aumentar o interesse dos professores da instituição pela modalidade a distância, uma vez que passaram a contar com um órgão

de apoio para suas propostas, bem como de cursos de capacitação para atuarem em EaD; diminuiu a resistência da comunidade interna em relação à EaD e despertou o interesse e a aceitação da comunidade externa. Este órgão, desde a sua criação, tornou-se um captador de recursos para a EaD, principalmente pela participação em editais de financiamento do governo federal, o que permitiu a aquisição de materiais, mídias e tecnologias necessários para essa modalidade, inaugurando assim a independência da instituição também nesse setor.

Este núcleo conta com equipes pedagógica, técnica e administrativa, capacitadas para planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar todas as iniciativas de educação aberta e a distância desenvolvidas pela UEPG, bem como dispõe de equipamentos, auditórios, salas de aulas e laboratórios necessários para o desenvolvimento dessas atividades. Por sua estrutura e funções, tem se destacado no desenvolvimento de projetos de formação inicial e continuada de docentes, mediante o estabelecimento de parcerias com órgãos públicos e privados.

O núcleo administrativo está instalado na Central de Salas de Aulas do Campus de Uvaranas da UEPG, onde temos a secretaria de apoio administrativo, coordenação geral, laboratório, auditório, equipe de gestão das tecnologias de informação e a equipe de produção responsável pela elaboração, produção e remessa dos materiais impressos, destacados nos organogramas do órgão.

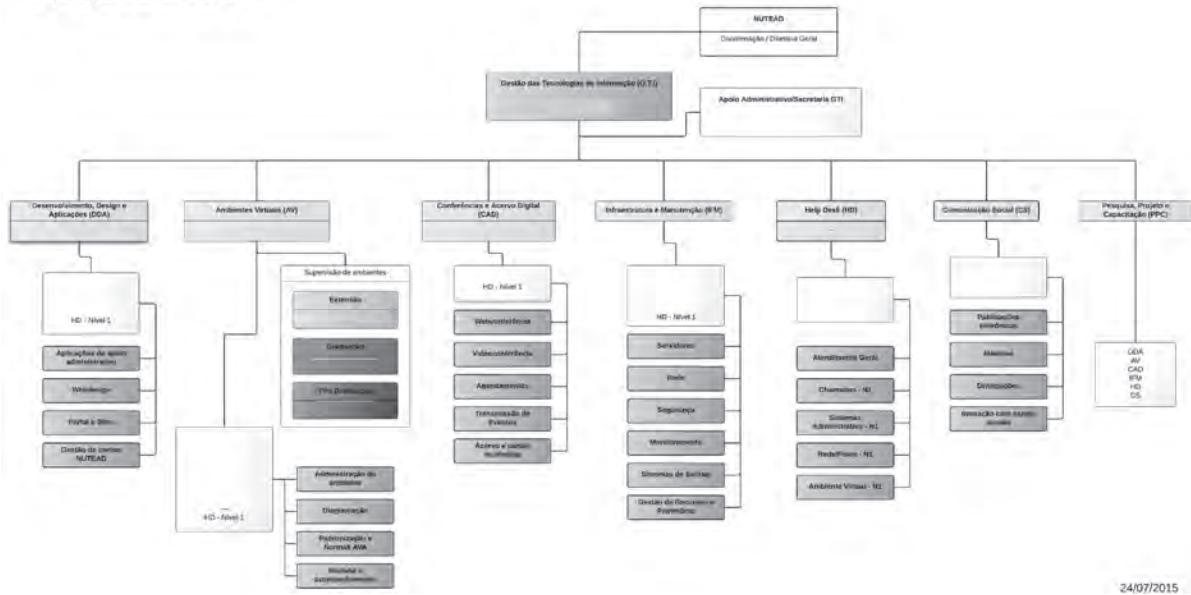
Figura 1 - Organograma geral - Nutead



03/09/2014

Fonte: Nutead (2015).

Figura 2 -_Organoograma GTI - Nutead



Fonte: Nutead (2015).

A estrutura técnica do Núcleo possui um auditório, com capacidade para cinquenta pessoas, e o laboratório, com 22 microcomputadores para capacitações e ainda diversos recursos multimídia para interação, com uma infraestrutura de ambiente climatizado e ergonomicamente estruturado para o seu staff.

Esses equipamentos são responsáveis por disponibilizar o canal público de comunicação – PORTAL, ambiente virtual de aprendizagem – AVA¹ (Figura 3) e os sistemas de conferência. Com a crescente demanda, ofertas e novos projetos, o Nutead está sempre atualizando os equipamentos de grande porte e implantando novas tecnologias para melhorar a qualidade dos serviços prestados, oferecendo novos meios de integração e interação entre alunos, tutores e professores.

A atual estruturação do ambiente virtual de aprendizagem está representada na Figura 3, em que estão categorizados os níveis de ensino, com critérios diferenciados de cores para os respectivos segmentos de ensino.

A competência do Núcleo é estabelecer diretrizes e coordenar ações relativas à Educação Aberta e a Distância (EaD) no âmbito da UEPG e suas atribuições são: emitir parecer técnico nas propostas referentes a cursos e programas a distância; desenvolver pesquisas sobre a utilização de tecnologias no processo educacional; avaliar o impacto dos programas e cursos realizados; organizar eventos; promover capacitação de recursos humanos em EaD; desenvolver e aperfeiçoar programas e cursos; fornecer suporte para a realização de projetos de EaD; viabilizar recursos humanos, financeiros e materiais para o desenvolvimento de projetos em EaD.

As experiências com os ambientes virtuais de aprendizagem foram desenvolvidas com experiências em SGA, Lotus LearningSpace (2000-2005), E-proinfo (2005-2008), IBAC Jornada (2005-2007) e a plataforma Moodle (2006 até a atualidade).

A viabilidade da educação a distância tem suporte no trabalho coletivo. Para tanto, fez-se necessário constituir, no Nutead, uma equipe multidisciplinar para o desenvolvimento dos trabalhos. Essa equipe acompanha o planejamento, desenvolvimento e a avaliação de todos os cursos e programas. Fazem parte da equipe docentes de áreas específicas e pedagogos (mestres e doutores), técnicos em informática e bacharéis em engenharia da computação, secretários, digitadores, estagiários (discentes), editores, diagramadores, ilustradores, revisores de língua portuguesa (docentes), profissionais de artes gráficas e outros.

Figura 3 - Tela de entrada ao Ambiente Virtual de Aprendizagem



Fonte: AVA Nutead (2002-2015).

1. Disponível em: <<http://www.nutead.org>>. Acesso em: 7 ago. 2015.

Trajetória histórica

Os principais fatos que relatam as ações do Nutead, divididos em períodos cronológicos, estão registrados no Quadro 1, abrangendo o período de 2000 a 2015.

Rodrigues e Schmidt (2012) destacam o início da trajetória histórica do Nutead quando apresentam a cronologia histórica da parceria com o Governo do Paraná para a criação do Curso Normal Superior com Mídias Interativas – CNSMI, que contribuiu para o credenciamento da Instituição (UEPG) para atuar na educação a distância e a criação do referido Núcleo.

Importante salientar a participação, por edital de 2003, da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, do Centro Nacional de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino (Cefortec); Programa Pró-Letramento - para formação continuada de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental; Pró-Licenciatura - formação inicial para professores dos ensinos Fundamental e Médio; a integração ao Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB; Plano Nacional de Administração Pública – Pnap e Plano Nacional de Formação de Professores – Parfor. (RODRIGUES; SCHMIDT, 2012).

Destaca-se, ainda, nessa trajetória, as propostas do Plano Anual de Formação Continuada em EaD – PAFC, o Plano Anual de Formação de Agentes Universitários – FAU, o Plano Inovador de Capacitação – PIC; o Prêmio de Inovações Educativas e Ensino Virtual que vem conduzindo as ações do Nutead.

Algumas medidas adotadas pela UEPG já são de caráter permanente e integram o processo de institucionalização da educação a distância na Universidade, tais como: os coordenadores dos cursos em EaD participam dos colegiados dos cursos presenciais; departamentos e colegiados do presencial envolvem-se nas discussões sobre os cursos em EaD; a Pró-Reitoria de Graduação – Prograd – elabora e se responsabiliza pelo sistema de controle acadêmico dos cursos em EaD, disponibiliza o uso do “acadêmico on-line” para os alunos de EaD, fornece carteirinha de estudante e o acesso às bibliotecas da UEPG para os estudantes de EaD; o Nutead orienta os interessados na elaboração de projetos de EaD, assume a gestão das mídias e a capacitação de pessoal e acompanha o desenvolvimento e a avaliação dos cursos; Nutead, coordenações de curso e pró-reitorias de graduação, pesquisa e pós-graduação trabalham conjuntamente para a elaboração da legislação interna sobre EaD, agora voltada principalmente para pesquisa e extensão.

A metodologia e o projeto pedagógico proposto

O conceito conquistado pela UEPG na educação a distância decorre do esforço de fomentar, no âmbito da modalidade, as melhores condições para que o aluno possa alcançar o aprendizado de forma efetiva, num ritmo próprio e particular.

Para atender a essa especificidade, a EaD se estrutura na instituição a partir de um paradigma de ensino-aprendizagem centrado no aluno e procura não incorrer nos erros metodológicos de modelos conservadores de ensino presencial. Ou seja, tem como propósito evitar passividade do aluno frente à aquisição do conhecimento.

Em grande parte do tempo, o aluno dessa modalidade de ensino-aprendizagem estuda sozinho, uma vez que não há necessidade da presença constante de estudantes e professores numa sala de aula durante o período de formação. Isso não significa isolamento, pois a comunicação entre docentes, tutores e estudantes ocorre cotidianamente, de forma síncrona ou assíncrona, mediada por recursos tecnológicos como ambientes virtuais de aprendizagem, videoconferência, webconferência e outros.

A distribuição da carga horária padrão é de 5% para aula presencial, 15% para tutoria on-line, 10% para conferência e 70% para estudos individuais.

Entretanto, em algumas etapas do processo, há a solicitação da presença de alunos e professores nos polos de apoio presencial. Nessas ocasiões ocorrem, nos municípios que sediam os polos, atividades como seminários, oficinas, grupos de estudo, pesquisas em biblioteca, prova de defesa de TCC. Mesmo em se tratando de cursos a distância, o espaço presencial é importante. Trata-se de um momento que permite a comunicação “face a face” entre alunos, professores e tutores e o estabelecimento de importantes elos no processo educacional.

A metodologia dos cursos de EaD fundamenta-se nos conceitos de interatividade, interdisciplinaridade, cooperação e autonomia. A utilização de mídias diversas favorece a superação das dificuldades decorrentes da distância geográfica, permitindo comunicação síncrona e assíncrona entre alunos, professores e tutores e a criação de importantes elos no processo educacional. Essa metodologia responde às características da população atendida pelo curso, ou seja, professores que estão atuando nas redes públicas de ensino – privilegiando problematização, reflexão, investigação, análises, sínteses e produções técnico-científicas.

Quadro 1 - Histórico da trajetória da UEPG na EaD - 2000 a 2015

ANOS	FATOS DA TRAJETÓRIA
2000 a 2003	<p>Criação do primeiro curso de graduação na modalidade a distância - Curso Normal Superior com Mídias Interativas, aprovada pelo CEE/PR. Mídias: material impresso, videoconferência, teleconferência, ambiente virtual de aprendizagem. Implantação de um programa de capacitação de recursos humanos em EaD que possibilitou rápidos avanços dessa modalidade na instituição. (2000).</p> <p>Criação do Nutead/UEPG - processo de credenciamento da UEPG em EaD pelo MEC: cursos superiores de extensão, sequenciais, graduação e especialização. (2002).</p> <p>Curso de Especialização em Engenharia e Segurança do Trabalho, sob a coordenação do professor Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, curso bem aceito pela comunidade universitária e que também adotou a EaD, servindo-se das tecnologias e mídias disponíveis na Instituição. Oferta de cursos de especialização e sequenciais em EaD.</p> <p>Participação em edital para sediar um Centro de Alfabetização e Linguagem da Rede Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação. Firmam-se parcerias com Unioeste, UEL e UFPR.</p>
2004 a 2007	<p>O Projeto do Centro é aprovado. A UEPG passa a sediar o Cefortec - Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino, um dos cinco centros de Alfabetização e Linguagem da Rede - MEC/SEB/IES. Iniciam-se os cursos e seminários de formação continuada de professores de redes públicas, no Paraná e em outros estados brasileiros. 7.000 professores são capacitados pelo Cefortec.</p> <p>Inicia-se o Pró-Letramento, programa destinado à formação continuada de professores de 1ª a 4ª séries, áreas de alfabetização e linguagem e matemática, também desenvolvido pelo Cefortec nos estados do Paraná, Santa Catarina, Bahia e Rondônia. Atendimento a 28.000 professores.</p>
2008 a 2011	<p>Iniciam-se o Pró-Licenciatura MEC/FNDE, com oferta de três cursos de graduação na modalidade a distância e o Plano de Ações Articuladas que envolve onze polos no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.</p> <p>Os cursos do Sistema Universidade Aberta do Brasil- MEC/Capes/FNDE - seis cursos de graduação e quatro cursos de especialização.</p> <p>Firma-se o convênio com a Escola de Governo do Paraná para a produção de mídias para cursos de formação e qualificação profissional em EaD.</p> <p>A UEPG participa do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, com oferta do curso de Pedagogia em diversos polos do Paraná.</p> <p>Iniciam-se os cursos do Programa Nacional de Administração Pública - Pnap com cursos de graduação e pós-graduação, Sistema UAB/UEPG.</p> <p>A UEPG capacita os servidores públicos do Paraná, conforme convênio firmado com a Escola de Governo.</p> <p>Aderiu ao Parfor - Plano de Formação de Professores - parceria entre os governos federal, estadual de universidades.</p> <p>Realização do Seminário Ações Pedagógicas para professores.</p> <p>Criação do Plano Anual de Formação Continuada em EaD - PAFC - financiado pelo MEC/Capes para capacitação de professores, tutores envolvidos com a EaD na UEPG e do Plano Anual de Formação de Agentes Universitários - FAU para capacitação de agentes e estagiários da UEPG e outras instituições públicas do Paraná.</p> <p>Integração da EaD Presencial – parceria com a USP na transmissão de aulas via videoconferência para o curso de Medicina da UEPG.</p>
2012 a 2015	<p>Continuidade do Plano Anual de Formação Continuada em EaD - PAFC- segunda, terceira, quarta e quinta edições.</p> <p>Originário do PAFC cria-se o Plano Inovador de Capacitação (2013) para professores vinculados à UEPG e à rede pública de ensino – primeira, segunda, terceira e quarta edições.</p> <p>Criação do Prêmio de Inovações Educativas e Ensino Virtual: equipes capacitadas e práticas compartilhadas - primeira, segunda e terceira edições.</p> <p>Seminário de Assistividade para a EaD – iniciando a implantação de recursos para apoio aos alunos especiais.</p> <p>Inserção de e-books na Coleção do Nutead no Repositório Institucional da UEPG.</p> <p>Encontra-se em fase de execução o Mestrado Profissional em Matemática e o curso de pós-graduação lato sensu em Filosofia e Sociologia.</p>

Fonte: Dados estatísticos compilados pelos autores (2015).

O Projeto Pedagógico prevê momentos presenciais e a distância mediados por recursos tecnológicos, utilizados didaticamente, e estabelece uma dinâmica entre estudos individuais, recursos multimídias, trabalho com tutores e formadores e produção científico-cultural. Os estudantes desenvolverão competências no sentido de utilizarem a tecnologia como ferramenta para o exercício das suas atividades de magistério, com vistas à formação e atuação profissional, ao processo de construção do conhecimento e à inclusão digital, reafirmando as perspectivas indicadas por Peters (2009), em que as diferentes formas de ensinar são importantes e impostas pela revolução digital e pelos diferentes contextos socioculturais, pela flexibilidade e possibilidade de diversificar o número de estudantes, transformando e acelerando processos de mudança na aprendizagem e ainda sob o ponto de vista de Fava (2014), que defende as modalidades de projetos acadêmicos variados, flexíveis e customizados.

A plataforma de aprendizagem on-line e o material escrito possibilitam aos alunos uma série de oportunidades de leitura, reflexão, elaboração de sínteses, levantamento e solução de problemas e autoavaliação. Para tal fim, o estudante também pode contar com a mediação de tutores para orientar os estudos, sugerir fontes de informações, avaliar atividades etc. Nessa metodologia, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver competências e habilidades voltadas para a interação, cooperação, crescimento em grupo, trocando experiências e desenvolvendo a autonomia perante o conhecimento.

A EaD deve fomentar as melhores condições possíveis para que o aluno possa alcançar o aprendizado de forma efetiva, embora em um ritmo próprio e peculiar. Ela favorece a autonomia, incentivando o aluno a construir o seu próprio conhecimento, cabendo ao professor o papel de mediador.

Figura 4 - Design do Curso



Fonte: Nutead (2015).

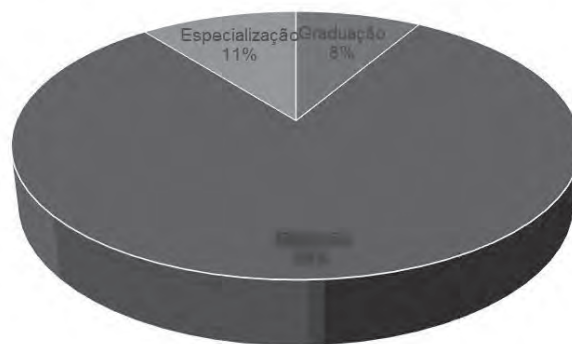
Desse modo, atinge grandes grupos populacionais, nos mais distantes e diversos pontos do planeta, e vem se tornando um poderoso recurso de difusão do saber e da cultura. Nesta modalidade tudo é planejado e preparado com antecedência, mas o aluno não encontra nada pronto. É uma prática que possibilita equilíbrio entre as necessidades individuais e a do grupo – virtual ou presencialmente. Essa possibilidade permite avançar com rapidez, trocar experiências, esclarecer dúvidas, inferir resultados e construir/reconstruir conhecimento.

No Brasil, os avanços das Tecnologias da Informação e das Comunicações vêm ocasionando uma mudança significativa nas formas de perceber e avaliar a importância da educação a distância que, desde as últimas décadas do século passado, passou a ser vista como um poderoso recurso para democratizar o acesso ao conhecimento e para ampliar as oportunidades de trabalho e de aprendizagem ao longo da vida, como bem atestam os recentes investimentos públicos e privados nesta modalidade educacional.

A Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, determina que “o poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (Art. 80) e, em especial quando atribui a cada município e, supletivamente, ao estado e à União, a incumbência de “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância”. (art. 87, parágrafo 3º, inciso III). Foi somente com a promulgação dessa lei que se inicia a grande expansão da EaD no Ensino Superior brasileiro, que antes excluía a sua oferta nesse nível de ensino.

A oferta dos cursos divide-se em cursos de graduação, pós-graduação e extensão distribuídos conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Cursos ofertados pelo Nutead



Fonte: Dados estatísticos compilados pelos autores (2015).

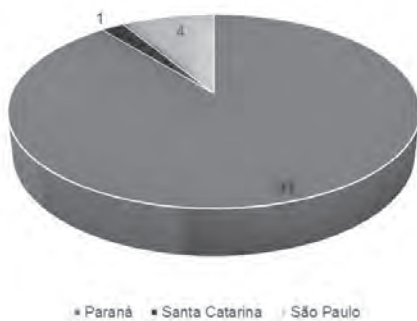
Dentre os cursos oferecidos destacam-se os cursos de graduação licenciatura e bacharelado nas seguintes áreas: Administração Pública, Educação Física, Geografia, História, Letras Português/Espanhol, Matemática e Pedagogia.

Os cursos de extensão promovidos são: A. Caminha e C. F. Abreu: o homoerotismo literário; Atualização em Regras e Arbitragem no Vôlei de Praia; Atualização em Regras e Arbitragem no Voleibol; Atualização em Regras e História do Futebol; Bom Negócio Paraná; Cartografia Digital com QuantumGIS; Cartografia Digital; CDR – Caminhando com saúde; Cidadania, Educação e Sociedade; Como produzir Vídeos, Videoconferências e Transmissão de Eventos com Hangout; EaD para professores – desafios e possibilidades; Elaborando Artigos Científicos; Elementos de Geografia Econômica Contemporânea; Espaço, Escola e Diversidade Sexual; FAU – Formação Continuada de Agentes Universitários; Ferramentas de Escrita Colaborativa; Fontes Históricas: propostas e abordagens; Formação de tutores; Gênero, Diversidade e Arte; Língua portuguesa – Redação e Escola; Montando e Gestando Projeto de Pesquisa; Montando Mapas Mentais com Virtual Understanding; Moodle Avançado; Moodle Básico; Organizando Jogos Estudantis da Primavera; Orientação Bibliográfica e Buscas em Fontes de Informação Eletrônica; Planilhas Eletrônicas; Plano Inovador de Capacitação – PIC; Plano Inovador Formação em Ludicidade e Educação; Prática de Campo e Docência; Princípios Básicos de Cartografia; Socorros Urgentes; Tutoria na Prática; Uso de Técnicas Computacionais.

Os cursos de especialização promovidos são: Especialização em Educação Física Escolar – UAB; Educação Matemática – UAB; Gestão Educacional – UAB; Gestão em Saúde – UAB; Gestão Pública Municipal – UAB; História, Arte e Cultura – UAB; Gestão Pública – UAB; Gestão Pública (Restec) – Institucional; Ensino de Filosofia no Ensino Médio – UAB e Ensino de Sociologia – Ensino Médio – UAB.

Os 46 polos estão distribuídos numa região geográfica que abrange os estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, conforme proporção apresentada no Gráfico 2.

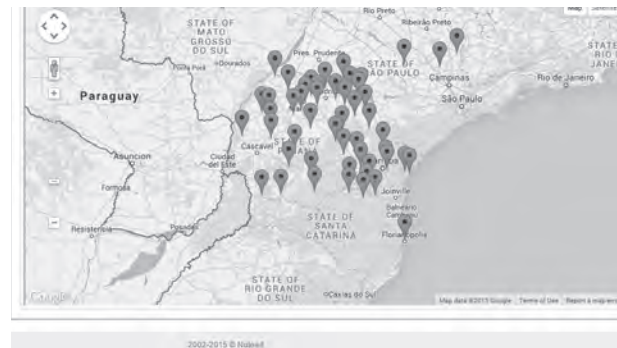
Gráfico 2 - Distribuição dos polos EaD – atuação do Nutead



Fonte: Dados estatísticos compilados pelos autores (2015).

Os polos do Paraná estão localizados nas cidades de Apucarana, Arapongas, Bandeirantes, Bela Vista do Paraíso, Bituruna, Cerro Azul, Colombo, Congoinhas, Cruzeiro do Oeste, Engenheiro Beltrão, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Goioerê, Ibaiti, Ipiranga, Itambé, Ivaiporã, Jacarézinho, Jaguariaíva, Lapa, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Palmeira, Paranaguá, Pinhão, Ponta Grossa e Pontal do Paraná, Reserva, Rio Negro, São Mateus do Sul, Sarandi, Siqueira Campos, Telêmaco Borba, Ubiratã, Umuarama; em Santa Catarina são Canoinhas e Florianópolis; em São Paulo, Jaú e São João da Boa Vista. A Figura 5 mostra o mapeamento dos polos na região atendida pelo Nutead.

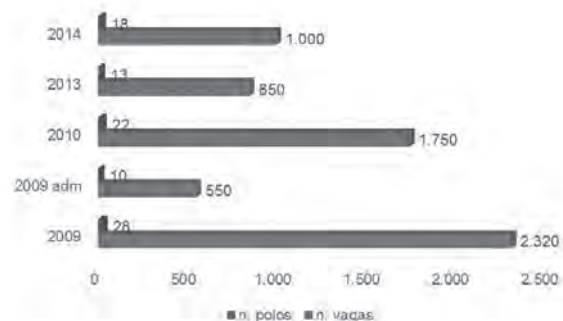
Figura 5 - Distribuição geográfica dos polos no mapa da região



Fonte: Nutead (2015).

A demanda para a oferta de vestibulares ocorre de acordo com a solicitação de polos e escolhas dos cursos cujas vagas são distribuídas para professores em exercício na rede pública de ensino e universais ou seja, comunidade geral. No ano de 2009 foram realizados dois vestibulares. A primeira oferta foi para 26 polos do Paraná e dois polos de Santa Catarina nos quais foram ofertadas 2.320 vagas para 28 polos, e um vestibular específico de Administração Pública para nove polos do Paraná e um polo de São Paulo. Em 2010, a oferta foi para 22 polos do Paraná; em 2013 para treze polos do Paraná e, em 2014, para dezessete polos do Paraná e um polo de Santa Catarina.

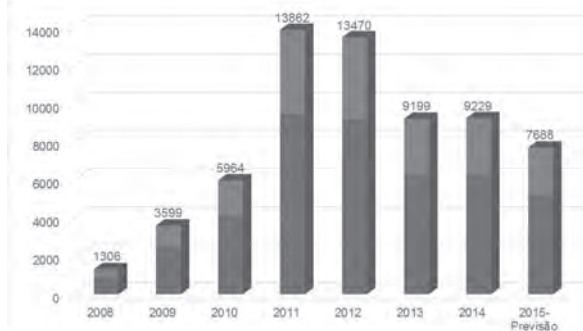
Gráfico 3 - Vestibulares ofertados polos x número de vagas



Fonte: Dados estatísticos compilados pelos autores (2015).

Dentro desse contexto, houve uma demanda de alunos envolvidos nos cursos propostos nas três dimensões: graduação, pós-graduação e extensão que atingiram índices que variaram entre 1.306 a 13.862 alunos, distribuídos no gráfico a seguir.

Gráfico 4 – Alunos atendidos nas diversas categorias de cursos ofertados pelo Nutead



Fonte: Dados estatísticos compilados pelos autores (2015).

As estatísticas mostram as variações do número de alunos ao longo do crescimento das atividades do Nutead e estão relacionadas aos projetos executados, aos vestibulares ofertados e à demanda de oferta de cursos de extensão. Em índices menores e maiores, em ordens inversas, é evidente que os projetos são sistemáticos e são executados buscando cumprir a missão e os objetivos do Nutead que atua visando sempre implementar, inovar e promover condições que propiciem a evolução e o sucesso da modalidade EaD.

Considerações finais

Resgatar as vivências e a construção de uma trajetória histórica promove um momento de reflexões e de uma organização cronológica para registrar os fatos que mostram um caminho trilhado e construído.

Ressaltam-se os objetivos que levaram a uma concretização de fatos e dados reais que revelam um período de aventura, de desafios, de iniciativas, de inovações e de possibilidades praticadas e da construção de novos caminhos.

A trajetória do Nutead apresenta a ousadia de inovar, de desafiar e concretizar a EaD na Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde atitudes de empreendedores buscaram desafios a serem ultrapassados, implantaram inovações, visualizaram novos cenários, concretizaram atos e ainda vislumbram um longo caminho a ser desbravado diante da diversificação e de perspectivas previsíveis e desconhecidas do futuro, reforçando as premissas defendidas por Peters (2003), e reafirmando que esse movimento irá continuar e se fortalecer.

Nos projetos desenvolvidos e/ou convênios firmados, atuou e atua na formação continuada, no desenvolvimento

de tecnologias e na prestação de serviços para as redes públicas de ensino, buscando atingir municípios com baixo índice IDH e Ideb, promovendo oficinas, palestras, minicursos, grupos de estudo, mesas redondas e seminários de ações pedagógicas buscando certificar professores na região de atuação e em outras regiões brasileiras.

Os planos e as ações articuladas buscaram apoiar centros da Rede Nacional de Formação Continuada, incentivo às licenciaturas e às modalidades de ensino da Universidade Aberta do Brasil e também integrando o ensino presencial com a modalidade a distância com uso de seus estúdios, produção de mídias direcionadas, imposição de graus e defesas a distância.

A participação do Nutead nas discussões e resoluções foi importante para nortear as ações das pró-reitorias da Instituição incluindo a modalidade EaD com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os cursos ofertados pelos programas, pelas graduações e pelos Programas de Residência Técnica, Formação Continuada de Agentes Universitários e de professores, diversos cursos de extensão com apoio da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, e produção de material didático exemplificam uma atuação sistemática apoiando diversos segmentos e públicos que buscam capacitação, desenvolvimento e educação continuada.

Sua atuação está representada nas 17.217 vagas ofertadas, 13.179 alunos cadastrados, 3.619 alunos ativos, 4.793 alunos formados e seus 42 polos ativos.

Os projetos desenvolvidos, em desenvolvimento e os que se encontram em fase de implantação, estão oportunizando ao Nutead a manutenção de processos permanentes de formação continuada de pessoal, bem como a aquisição de materiais, equipamentos e tecnologia para dar suporte a vários cursos e programas, favorecendo a reoferta dos cursos existentes, bem como a inclusão de novas propostas.

A formação continuada de professores e tutores, a ampla utilização de mídias interativas e a produção própria de material didático são características distintivas dos programas e cursos da UEPG. A Instituição está assumindo uma proposta educacional realmente democratizante e qualitativamente diferenciada, respondendo às demandas deste século, criando novos cursos e processos pedagógicos, favorecendo o domínio de novas linguagens e tecnologias, ampliando as oportunidades educacionais, difundindo a cultura, a ciência e a tecnologia e contribuindo para a elevação da qualidade do ensino em nosso país.

É claro que já são muitas conquistas, fruto de muito trabalho e do envolvimento de grande número de professores e funcionários que acreditaram, são persistentes e que, muitas vezes, arrojaram-se na realização das tarefas. Mesmo assim, não podemos deixar de afirmar que a implantação e o desenvolvimento da EaD

dependeu e depende de vontade política não só das instâncias federais, estaduais e municipais, mas também dos reitores e administradores que comandam esse tipo de trabalho na Universidade. Na verdade, é importante a união de forças de todos os envolvidos e interessados na difusão de uma educação de qualidade para o cidadão brasileiro.

As dificuldades existem sim e muitas, como por exemplo: a implantação da EaD como política pública e como política universitária, a existência de preconceitos no interior da academia e na comunidade externa, o corte gradual da dependência financeira do MEC/Capes (de difícil execução nos dias atuais, principalmente para as universidades estaduais), a concessão de vagas para professores e funcionários de EaD nas instituições estaduais e a obtenção, manutenção e atualização do suporte tecnológico.

Por outro lado, as vantagens são animadoras, entre elas cabe ressaltar: a democratização do acesso e a interiorização do Ensino Superior, a intensificação do emprego das TICs no ensino presencial, o atendimento a uma clientela antes marginalizada, a inclusão digital de grandes parcelas da população, especialmente nas cidades do interior do Brasil.

Assim, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, acreditando no potencial da EaD, vem desenvolvendo o seu trabalho fundamentado no compromisso ético de desenvolver um projeto humanizador, evitando a tendência à massificação, num processo que envolve um número considerável de participantes. Nesse sentido, o foco é o aluno e seu processo de aprendizagem, superando a racionalidade tecnológica e valorizando a pessoa, o profissional e o cidadão.

Para os que viveram a trajetória até o presente momento, para os que atuam nesse contexto e para os que virão a atuar na continuidade deste caminho, ficam os registros de uma construção respaldada no esforço de propostas executadas, de desenvolvimento de estratégias e da experiência acumulada para a continuidade da construção do futuro da EaD na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Referências

AVA Nutead. 2002-2015. Disponível em: <http://ava.uepg.br/novo_login/>. Acesso em: 12 jul. 2015.

BOLSONI, Evandro Paulo. **O sucesso na EaD pelo olhar de quem faz**. Maringá: Linkania, 2015.

FARIA, Adriano Antônio; LOPES, Luís Fernando. **Práticas pedagógicas em EaD**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

FAVA, Rui. **Educação 3.0: aplicando o PDCA nas instituições de ensino**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FERNANDEZ, Consuelo; PALANGE, Ivete. **2000-2010: uma odisseia da EaD no espaço virtual: memórias de uma trajetória**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e o ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LITTO, Frederic; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

NUTEAD. Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância. 2015. Disponível em: <<http://ead.uepg.br/site/institucional/equipe/>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

_____. Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância. 2015. Disponível em: <<http://ead.uepg.br/site/metodologia-ead/metodologia/>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

_____. Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância. 2015. Disponível em: <https://ead.uepg.br/apl/curso_polo/index.php?page=Mapa>. Acesso em: 20 jul. 2015.

PALHARES, Roberto. A educação a distância, uma antiga, ilustre e ainda desconhecida modalidade de educação. In: **ANUÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, São Paulo: Ed. Monitor, 2005.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

_____. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. 3. reimpr. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

RODRIGUES, Cleide Aparecida Faria; SCHMIDT, Leide Mara. A educação a distância: trajetos e projetos na Universidade Estadual de Ponta Grossa. In: BRITO, Gláucia da Silva (Org.). **Cadernos de educação a distância**. Curitiba: UFPR, 2012. p. 45-58.

SILVA, Marco. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa** (Org.). Educação online. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2012.